

## B9 Setor bancário

Lucro líquido do Itaú Unibanco cresce 10,4% no primeiro trimestre e vai a R\$ 12,28 bilhões

## ECONOMIA &amp; NEGÓCIOS

QUARTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 2026 O ESTADO DE S. PAULO

E&amp;N



B1



DESTAQUE O CADERNO E&amp;N (B1 A B16)

## Inflação Guerra e clima

# 'Tempestade perfeita' pressiona preço dos alimentos e ameaça a meta do BC

Além de ser afetada pela alta dos preços do petróleo e dos fertilizantes por causa da guerra dos Estados Unidos com o Irã, inflação também pode sofrer efeitos do El Niño

ARÍCIA MARTINS

O Banco Central está diante da formação de uma tempestade perfeita na sua tarefa de trazer a inflação para a meta de 3% ao ano. Além dos efeitos da guerra no Oriente Médio, com a alta dos preços dos combustíveis, surge no radar de análises uma pressão sobre o preço dos alimentos.

Mais do que a escalada dos preços de fertilizantes causada pelo conflito entre Estados Unidos e Irã, que bloqueou o escoamento de parte relevante da produção do insumo, entram na conta também intempéries climáticas que têm potencial de romper a dinâmica benigna dos alimentos observada em 2025, segundo economistas ouvidos pelo *Estado/Broadcast*.

Para eles, esses fatores somados podem dar lugar a dois anos seguidos de alta dos alimentos acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), impondo ainda mais dificuldade à tarefa do BC de trazer a inflação para a meta – até abril, segundo prévia do IPCA-15, a taxa acumula alta de 4,37% em 12 meses.

Em primeiro lugar, há a probabilidade não desprezível de que o El Niño de 2026 seja forte. O evento, que ocorre em meados do ano, coincidiria com o período seco na região Sudeste. Essa seria uma combinação que, em estimativas como a da Warren Investimentos de um cenário extremo, poderia adicionar até 2 pontos percentuais à alta do IPCA no acumulado do biênio.

Grupo de maior peso no índice oficial de inflação, que mede a variação de preços de uma cesta de consumo de famílias com rendimentos de 1 a 40 salários mínimos, a parte de alimentação e bebidas representa mais de um quinto (21,3%) do IPCA. Esse percentual sobe a 24,3% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), cuja cesta abrange famílias com renda mensal entre um e cinco salários mínimos.

Segundo estudo da Warren, seis itens figuram no topo da

lista de maior peso que, além de terem elevada sensibilidade ao aumento do petróleo, mostram repasse de forma rápida, com transmissão em até um mês do choque. São eles: carnes, peixes industrializados, aves e ovos, leite e derivados, panificados e óleos e gorduras.

Mas também há itens alimentares nos grupos de repasse com média velocidade, que ocorre entre dois e quatro meses, tais como cereais, leguminosas e alimentação fora de casa. Finalmente, no grupo de repasse lento, que se dá cinco meses ou mais após o choque, o destaque vai para farinha, féculas e massas e bebidas.

Assim, aponta Andréa Angelo, estrategista de inflação da plataforma de investimentos, esses preços representam uma parte significativa do impacto total – calculado em 1,7 ponto porcentual até 2027 – do grupo de preços sensíveis à elevação do barril de óleo tipo Brent no IPCA.

**Peso da comida**  
A parte de alimentação e bebidas representa mais de um quinto (21,3%) do IPCA, medido pelo IBGE

Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, diz que está mais preocupado com a dinâmica dos alimentos no próximo ano do que no atual. Em suas estimativas, o IPCA de alimentação e bebidas pouco vai desacelerar entre 2026 e 2027, de 5,4% para ao redor de 5%, mas os riscos são para cima. “Este ano teremos uma pressão sazonal normal de alimentos, mas esse combo que pode afetar 2027 é mais preocupante, com o efeito adicional de fertilizantes que vamos precisar acompanhar, porque depende do andamento da guerra”, disse Vale.

**EL NIÑO.** Caso o El Niño seja forte, deve coincidir com o déficit hídrico na fase crítica do milho da segunda safra, de abril a junho. E, se o câmbio se depreciar, haverá um impacto de 0,39 a 0,49 ponto na inflação

## Efeito El Niño

**11,6%** é a inflação anual média de alimentos em anos de El Niño, segundo a G5 Partners

**6,1%** é a inflação anual média de alimentos sem El Niño, estima a consultoria

**10%** é a quanto pode ir a inflação de alimentos neste ano, diz Sérgio Vale, da MB Associados

ao mês, estima Vale. Nessa hipótese, a inflação acumulada em 12 meses da alimentação poderia bater em 10% ainda este ano, diz. “Ainda não é o cenário mais provável, mas tem uma possibilidade não trivial.”

Sócio e economista-chefe da G5 Partners, Luis Otávio de Souza Leal aponta que, segundo seus cálculos, anos com formação do El Niño registraram inflação anual média de alimentos de 11,6%. Sem o fenômeno climático, o dado ficou em 6,1%. “Culturas de safra curta, como legumes, verdu-

ras e frutas, podem ser impactadas. E aí teremos, sim, uma inflação maior de alimentos no segundo semestre”, prevê.

Se o evento começar em junho, o efeito nos preços ficaria mais concentrado este ano, diz Leal. Caso o início se dê em agosto, a produção de alimentos in natura seria mais afetada em 2027. Nas estimativas da G5, a variação dos alimentos no domicílio vai avançar de 5%, neste ano, a 7% no próximo. ●

COPOM REFORÇA CAUTELA EM ATA SOBRE CORTE DA TAXA SELIC. PÁG. B2

**banco bmg** Mais próximo, mais digital e mais rentável

BMGB | B3 LISTED NI [www.bancobmg.com.br/ri](http://www.bancobmg.com.br/ri)

O foco na jornada do cliente e transparência no relacionamento impulsionam o engajamento com os nossos

**+9 milhões de clientes**

**Rentabilidade com responsabilidade**

evolução ROAE % a.a.

**Transparência e qualidade do atendimento**

**91%** de satisfação no atendimento

**Selo RA1000**  
Excelente índice de atendimento na plataforma Reclame Aqui

**Lucro Líquido**

↑ Aumento de 28%

**Originação via autocontratação<sup>1</sup> melhorando a experiência do cliente (R\$ milhões)**

% participação sobre originação produtos core

**Margem após o custo do crédito**

↑ Crescimento de 10%

devido a mudança no mix da carteira e melhoria na qualidade dos ativos

**R\$ 24,1 bilhões** de carteira de crédito

**12,9%** de Índice de Basileia pro forma

1 Originação digital + compras dos cartões consignados.